

Resumos Expandidos
Anais

Pré-Colóquio Internacional Paulo Freire

Recife/PE- 2023

Educação Libertadora
*Esperanças para a
reconstrução do Brasil*

ISSN 2525-9393
V.1, 2024

Ana Beatriz Almeida de Medeiros
Maria Erivalda dos Santos Torres
Viviane de Bona
(Orgs.)



**PRÉ-COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO
FREIRE**

RECIFE/PE

ISSN 2525-9393

Vol. 1

2024

**PRÉ-COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO
FREIRE**

RECIFE/PE

17 E 18 DE OUTUBRO DE 2023

REALIZAÇÃO: CENTRO PAULO FREIRE-ESTUDOS E
PESQUISA

LOCAL: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
(UFPE) CAMPUS RECIFE. CENTRO DE EDUCAÇÃO



Recife, PE

2024

Produzido por:

Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro de Educação (CE), Recife, Pernambuco, Brasil.

CEP: 50740-530

<https://www.centropaulofreire.com.br/>

©Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

CONSELHO EDITORIAL CENTRO PAULO FREIRE – ESTUDOS E PESQUISAS

Agostinho da Silva Rosas	UPE e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Ana Paula de Abreu Costa de Moura	UFRJ e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Ana Maria Saul	PUC/SP e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Eliete Correia dos Santos	UEPB – Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Inés María Fernández Mouján	Cátedra Paulo Freire, Universidad Nacional de Mar del Plata, Centro de Investigaciones y Estudios en Teoría Poscolonial, Universidad Nacional de Rosario, Argentina e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Joaquim Luís Medeiros Alcoforado	Universidade de Coimbra/Portugal e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Luíza Cortesão	Professora Emérita da Universidade do Porto, Presidente do Instituto Paulo Freire de Portugal e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Maria Aparecida Vieira de Melo	UFRN e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Maria Erivalda dos Santos Torres	Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas e UFPE
Maria Fernanda dos Santos Alencar	UFPE e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Mírian Patrícia Burgos	Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas e Instituto Paulo Freire de Portugal
Ricardo Santos de Almeida	Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

**PRÉ-COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE
RECIFE/PE**

**“Educação libertadora: esperar para reconstrução do Brasil!”
17 e 18 de outubro de 2023**

ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Ana Beatriz Almeida de Medeiros – UFPE
Maria Erivalda dos Santos Torres – Centro Paulo Freire – Estudos
e Pesquisas
Viviane de Bona – UFPE

**COMISSÃO ORGANIZADORA DO PRÉ-COLÓQUIO PAULO
FREIRE NA REGIÃO METROPOLITANA – RECIFE**

Ana Beatriz Almeida de Medeiros – UFPE
André Gustavo Ferreira da Silva – UFPE
Maria Erivalda dos Santos Torres – Centro Paulo Freire – Estudos
e Pesquisas
Fernanda da Costa Guimarães Carvalho – UFPE
Viviane de Bona – UFPE
Séphora Marinho de Freitas – Centro Paulo Freire/SINPROJA

COMISSÃO CIENTÍFICA

**EIXO TEMÁTICO 1: EDUCAÇÃO POPULAR,
MOVIMENTOS SOCIAIS E SAÚDE**

André Gustavo Ferreira da Silva
Alessandra Maria Dos Santos
Viviane de Bona

**EIXO TEMÁTICO 2: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Claudia Mendes de Abreu

Dayse Cabral de Moura

Margia Regina Barbosa

**EIXO TEMÁTICO 3: DIREITOS HUMANOS E CULTURA
DA PAZ**

Maria Aparecida Viera de Melo

Maria Sandra Montenegro Silva Leão

**EIXO TEMÁTICO 4: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS,
DIVERSIDADE E JUSTIÇA SOCIAL**

Auxiliadora Maria Martins da Silva

Aline Rodrigues Malta

Emerson Raimundo do Nascimento

**EIXO TEMÁTICO 5: FORMAÇÃO DE TRABALHADORES
E TRABALHADORAS DA EDUCAÇÃO ENGAJAMENTO
SOCIAL, POLÍTICO E PEDAGÓGICO**

Fernanda da Costa Guimarães Carvalho

Marília Gabriela de Menezes Guedes

Rejane Dias da Silva

Virgínia Renata Vilar da Silva

**EIXO TEMÁTICO 6: CURRÍCULOS, DIDÁTICA/ENSINO-
APRENDIZAGEM E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA
PERSPECTIVA DA INTERCULTURALIDADE**

Dilian da Rocha Cordeiro

Targélia Albuquerque

COORDENAÇÃO DOS CÍRCULOS DE DIÁLOGO DOS EIXOS TEMÁTICOS

EIXO TEMÁTICO 1: EDUCAÇÃO POPULAR, MOVIMENTOS SOCIAIS E SAÚDE

Paulo Henrique – MST

Séphora Marinho de Freitas – Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas/SINPROJA

EIXO TEMÁTICO 2: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Antonio Danilson Rodrigues Pinto – CUT

Bruno Oliveira–SEDUC/Recife

EIXO TEMÁTICO 3: DIREITOS HUMANOS E CULTURA DA PAZ

Maria Eduarda Nunes de Souza – PPGDH/UFPE

Karla Fornari de Souza – Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

Sulamita Bernardo de Albuquerque - PPGDH/UFPE

EIXO TEMÁTICO 4: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIVERSIDADE E JUSTIÇA SOCIAL

Auxiliadora Martins – UFPE/Recife

Dayse Cabral de Moura – UFPE/Recife

EIXO TEMÁTICO 5: FORMAÇÃO DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA EDUCAÇÃO ENGAJAMENTO SOCIAL, POLÍTICO E PEDAGÓGICO

Marília Gabriela de Menezes Guedes – Cátedra Paulo Freire/UFPE

EIXO TEMÁTICO 6: CURRÍCULOS, DIDÁTICA/ENSINO- APRENDIZAGEM E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DA INTERCULTURALIDADE

Targélia Albuquerque - Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

Diego Bruno Barbosa Felix– SEE/PE

Claudia Mendes de Abreu - GRE METronorte

©Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

Colaboração, revisão e diagramação: Ricardo Santos de Almeida

Capa: Danielle Jaiane Silva

AUTORIZAMOS A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

A EXATIDÃO DAS REFERÊNCIAS E AS IDEIAS EXPRESSAS E/OU DEFENDIDAS NOS TEXTOS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

Copyright © 2023. Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio. Lei n. 9.610 de 19/02/1998 (Lei dos Direitos Autorais).

2023. Escrito e produzido no Brasil.

SUMÁRIO

SOBRE OS PRÉ-COLÓQUIOS	14
Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas	
APRESENTAÇÃO	15
Ana Beatriz Almeida de Medeiros	
Maria Erivalda dos Santos Torres	
Viviane de Bona	
RESUMOS EXPANDIDOS: EIXO TEMÁTICO 1. EDUCAÇÃO POPULAR, MOVIMENTOS SOCIAIS E SAÚDE	17
EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E INFORMAL EM LARES DE ACOLHIMENTO: UMA PERSPECTIVA FREIREANA	18
Laura Pinto Nascimento Maia	
Luíza de Albuquerque Vasquez Soares	
Viviane de Bona	
RESUMOS EXPANDIDOS: EIXO TEMÁTICO 2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	21
VOZES E MARCAS DA EXCLUSÃO EM BUSCA DE VIDA E CIDADANIA: FÓRUM DOS ESTUDANTES DA EJA O PROTAGONISMO NA LUTA	22
Maria Erivalda dos Santos Torres	
DA CIRANDA DA EJA PARA A CIRANDA DA VIDA: O PENSAMENTO FREIREANO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EJA	26
Clécio Ernande da Silva	

SUMÁRIO

RESUMOS EXPANDIDOS: EIXO TEMÁTICO 3. DIREITOS HUMANOS E CULTURA DA PAZ	29
PAULO FREIRE: O EDUCADOR QUE POSSUI O STATUS DE ÍCONE ENTRE OS PÊSQUISADORES QUE LUTAM PELOS DIREITOS HUMANOS Nívia Barreto dos Anjos Maria Inês Amaro Adriana Freire Pereira Férriz	30
RESUMOS EXPANDIDOS: EIXO TEMÁTICO 4. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIVERSIDADE E JUSTIÇA SOCIAL	35
A PEDAGOGIA DO OPRIMIDO E A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA POR MEIO DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS Charbele Júlia Ferreira Lins Viviane de Bona	36
RESUMOS EXPANDIDOS: EIXO TEMÁTICO 5. FORMAÇÃO DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA EDUCAÇÃO ENGAJAMENTO SOCIAL, POLÍTICO E PEDAGÓGICO	39
EDUCAÇÃO MUDIÁTICA, ANÁLISE CRÍTICA DA MÍDIA E PENSAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA ERA DIGITAL: UM OLHAR SOBRE A PEDAGOGIA CRÍTICA DE PAULO FREIRE Ilana de Oliveira Aguiar Marcelo Sabbatini	40

SUMÁRIO

- RESUMOS EXPANDIDOS: EIXO TEMÁTICO 6. CURRÍCULOS, DIDÁTICA/ENSINO-APRENDIZAGEM E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DA INTERCULTURALIDADE** 44
- CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE NA ALFABETIZAÇÃO COM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA HETEROGENEIDADE** 45
Ana Paula dos Santos Silva
Poliana dos Santos Silva
- CURRÍCULOS, DIDÁTICA/ENSINO-APRENDIZAGEM E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DA INTERCULTURALIDADE: DESCOLONIZANDO O ENSINO DE ARTE-EDUCAÇÃO NA PEDAGOGIA** 46
Luiz César Barbosa da Silva
- EDUCAÇÃO DE PESSOAS SURDAS INDÍGENAS: UM DESAFIO ENTRE CULTURAS** 52
Indira Simionatto Stedile Assis Moura
José Arnor de Lima Júnior
- GRUPO DE ESTUDOS E REDES SOCIAIS COMO ESPAÇOS DE DIVULGAÇÃO E REINVENÇÃO DO LEGADO FREIRIANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA** 55
Anderson Fernandes de Alencar
Beatriz da Silva Ferreira
Edson Ruan Gomes dos Santos

SUMÁRIO

**IMPLEMENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE LIBRAS
NO ENSINO SUPERIOR: EXPECTATIVAS E
DESAFIOS** 59

José Arnor de Lima Júnior
Índira Simionatto Stedile Assis Moura

**LICENCIANDOS(AS) DIALOGANDO COM A
PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: RELATOS DE
EXPERIÊNCIA** 62

Mateus Henrique da Costa
Girleide Tórres Lemos

**PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: UMA
METODOLOGIA DE TRABALHO PARA A
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA
PERSPECTIVA FREIRIANA** 65

Poliana dos Santos Silva
Ana Paula dos Santos Silva
Roberto da Silva

**REFLEXÕES ACERCA DE PRÁTICA
PEDAGÓGICA SOBRE AS DANÇAS FOLCLÓRICAS
DE PERNAMBUCO: CONTRIBUIÇÕES DO
PENSAMENTO DO EDUCADOR PAULO FREIRE** 69

Anderson Fernandes de Alencar
Edilza Jacó Bezerra
Edson Ruan Gomes dos Santos

SUMÁRIO

SABERES DISCENTES PARA UMA PRÁTICA DE ENSINO DEMOCRÁTICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

73

Maria Alice de Lima Pereira

Maria José Ranielly do Nascimento

SOBRE OS PRÉ-COLÓQUIOS

Os Pré-Colóquios surgem como possibilidade de se constituírem como espaço de organização e discussão temática preparatória para o XII Colóquio Internacional Paulo Freire, com a participação de Instituições de Ensino Superior (pública e privada), Movimentos Sociais, Secretarias de Educação Municipais, Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco e demais instituições não governamentais que agregam em suas práticas e pesquisas o pensamento de Paulo Freire.

Boa leitura!
Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

APRESENTAÇÃO

Ana Beatriz Almeida de Medeiros
Maria Erivalda dos Santos Torres
Viviane de Bona

Os Pré-Colóquios se constituem como espaço de organização e discussão temática que antevêm e preparam o XII Colóquio Internacional Paulo Freire que será realizado em setembro de 2024 (Recife/PE). Com o tema Educação Libertadora: Esperanças para reconstruir o Brasil, em parceria com o Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas, reunimos no Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, instituições de Ensino Superior, Movimentos Sociais, Secretarias de Educação Municipais, Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco e demais instituições não governamentais que agregam em suas práticas e pesquisas o pensamento Freireano. Nesse Pré-Colóquio, que foi o primeiro de tantos que acontecerão em 2023 e 2024, vivemos profícuas reflexões nas Mesas Temáticas e nas Rodas de Diálogos que integraram a programação dividida em dois dias.

Os resumos expandidos dos trabalhos apresentados durante as Rodas de Diálogos dos 6 eixos temáticos que constituíram o Pré-Colóquio Recife – 2023, estão aqui organizados.

Os textos mostram a potência de uma educação libertadora que fomenta a reflexão sobre a prática educativa existente em diferentes espaços como possibilidade de transformação. Por isso, sigamos os ensinamentos freireanos quando afirma que “não é a educação que forma a sociedade de uma determinada maneira, senão que esta, tendo-se formado a si mesma de uma certa forma, estabelece a educação que está de acordo com os valores que guiam essa sociedade”, somos defensores de uma educação libertária, que leva o indivíduo a tomar consciência e transformar o mundo. “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

REFERÊNCIA

FREIRE, Ana Maria Araújo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 5, p. 147-152, 2001.

PRÉ-COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE RECIFE/PE
ISSN 2525-9393
Vol. 1
2023

RESUMOS EXPANDIDOS
EIXO TEMÁTICO 1. EDUCAÇÃO POPULAR, MOVIMENTOS
SOCIAIS E SAÚDE

EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E INFORMAL EM LARES DE ACOLHIMENTO: UMA PERSPECTIVA FREIREANA

Laura Pinto Nascimento Maia¹

Luiza de Albuquerque Vasquez Soares²

Viviane de Bona³

Este trabalho descreve uma pesquisa de abordagem qualitativa desenvolvida na instituição de acolhimento Lar Paulo de Tarso, no município de Recife-PE, que tem como objetivo central analisar os processos educacionais, não-formal e informal, presentes no referido Lar, trazendo à tona um comparativo de realidades entre o pressuposto do conceito de educação popular, de Paulo Freire e a prática de educação fomentada. Além disso, busca evidenciar as educações implementadas e seu impacto no desenvolvimento das crianças em instituições de acolhimento. Para tanto, foi realizada observação participante, fundamentada por levantamentos bibliográficos acerca do tema, com visitas periódicas ao Lar Paulo de Tarso para coleta de informações sobre o assunto, a partir de entrevistas semiestruturadas com 4 profissionais atuantes no lar, sendo eles: 1 diretora voluntária de gestão, 2 cuidadoras especializadas e 1 psicopedagoga. Foram também realizadas conversações em roda e atividades lúdicas com 7 das 12 crianças em acolhimento no Lar, durante o período de realização da pesquisa nos meses de fevereiro e abril de 2023, que possibilitou a socialização com os participantes implicados no estudo. Porém, tais atividades não foram registradas oficialmente, tanto por se tratarem de menores, quanto para preservar a privacidade da situação pessoal das crianças, sendo mantidas as experiências apenas para internalização e nossa compreensão aprofundada. Em relação aos referenciais foram

¹Graduanda em Pedagogia - Centro de Educação - Universidade Federal de Pernambuco. laura.maia@ufpe.br

²Graduanda em Pedagogia - Centro de Educação - Universidade Federal de Pernambuco. luiza.vasquez@ufpe

³Orientador(a): Viviane de Bona Professora Doutora do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Viviane.bona@ufpe.br

utilizados como principais fundamentadores teóricos, os conceitos de Educação Não-Formal e Informal, de Maria da Glória Gohn, (2010) e de Educação Popular, de Paulo Freire (1987), com a intenção de constatar uma ligação entre os conceitos e o impacto que causam em conjunto no desenvolvimento das crianças temporariamente acolhidas. A Educação Não-Formal de Maria da Glória Gohn é conceituada como uma educação social, que possui a intencionalidade do ensino, e pode possuir um planejamento específico para tal, mas não vai trabalhar seus objetivos de maneira conteudista e metodológica, como é o caso da educação formal, por exemplo. Enquanto que a Educação Informal de Gohn, é conceituada como uma educação caseira, que mesmo não possuindo a intencionalidade do ensino, ainda educa, através de hábitos, pensamentos coletivos e o senso comum. A Educação Popular de Freire, por sua vez, pode ser conceituada como uma educação conscientizadora da luta das classes minoritárias, que vem para trabalhar na mente das pessoas a sua noção da própria realidade e de seu papel transformador nela. Trata de diminuir o impacto da crise social na pobreza, e de dar voz à indignação e ao desespero moral do pobre, do oprimido, do indígena, do camponês, da mulher, do negro e do analfabeto (Gadotti, p. 24). Após a análise dos dados construídos por meio das observações, e o comparativo com os conceitos teóricos de Gohn e Freire, foi possível compreender a essencial marca da educação na vida das crianças em instituições de acolhimento, tendo em vista a situação extremamente complexa e sensível em que se encontram, precisando de apoio e orientação constantes do Lar. Ficou evidente o impacto cultural, social e educacional para estas pessoas, criado não somente pela educação não-formal, presente na oferta cotidiana de atividades não escolares constantes, como aulas de música, esportes e reforço escolar, como pela educação informal que se dá pela criação de um ambiente familiar seguro para as crianças, com costumes caseiros e incentivo à socialização. O impacto da educação popular, foi constatado pelo processo de emancipação social das crianças acolhidas, que são continuamente incentivadas de diferentes maneiras a enxergarem a si mesmas como seres humanos dignos, partes de uma sociedade, que possuem o direito à expressão, à segurança,

educação, saúde, entre tantas outras necessidades essenciais que lhes eram negadas em seu antigo núcleo familiar, garantindo que essas crianças desenvolvam não só um senso crítico acerca da realidade em seu entorno, como também uma consciência do seu próprio papel na sociedade. Dessa maneira, foi possível concluir que a forma como a instituição observada implementa a educação não-formal, informal e popular em seu cotidiano é, além de eficaz em seus objetivos, transformadora para o desenvolvimento social e cultural das crianças acolhidas sendo, portanto, um exemplo a ser seguido por outros órgãos sociais e educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Lares de Acolhimento, Educação Não-Formal, Educação Popular.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. Paulo Freire e a educação popular. **Revista Trimestral de Debate da FASE**, p. 21-27, Recife, 2018. Disponível em: <<https://sindacs.org.br/novo/wp-content/uploads/2018/06/Paulo-Freire-e-a-Educa%C3%A7%C3%A3o-Popular..pdf>> Acesso em 22 de Abril de 2023.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

RESUMOS EXPANDIDOS
EIXO TEMÁTICO 2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

VOZES E MARCAS DA EXCLUSÃO EM BUSCA DE VIDA E CIDADANIA: FÓRUM DOS ESTUDANTES DA EJA O PROTAGONISMO NA LUTA

Maria Erivalda dos Santos Torres¹

As prescrições escolares, tradicionalmente, trabalham conceitos positivistas do Ocidente, limitadas por uma visão eurocentrista, e quase sempre se tratou como não relevante a história de outras regiões. Esse olhar, que tem subordinado e diminuído a importância de outros povos e que apresenta a Europa como eixo do movimento evolutivo, foi impulsionado desde a Antiguidade, época em que a região mediterrânea era definida como o centro do mundo. Dessa forma, foram se criando conceitos de acordo com as conveniências. Os conceitos não são destituídos de valoração, ao contrário, carregam sentidos e significados que refletem expectativas, interesses e percepções de mundo também específicas aos contextos em que surgiram e aos atores sociais que os criaram, ou deles fizeram uso (Jasmim, 2005). É preciso recuperar nas instituições escolares as histórias dos conceitos para que haja uma transformação na educação. Os estudantes da EJA são sujeitos que sofrem discriminações, preconceitos, racismo entre outras coisas que os colocam como inferiores, que podem ser enquadrados na teoria da dependência. Podemos colocá-los na periferia do conhecimento em oposição ao conhecimento dos que tiveram acesso à escola no período regular. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados obtidos com a realização dos Fóruns Municipais e Regional da EJA no Agreste Centro Norte de Pernambuco a partir das vozes dos educandos. A Educação de Jovens e Adultos, ao longo da história do país, evidencia o insuficiente empenho do Estado na promoção de políticas que garantissem o direito de todos à educação. A luta atual pela EJA vai além da dívida social a ser reparada pelo Estado, mas acontece, principalmente, para afirmá-la como um direito. É nesta perspectiva

¹Presidenta do Centro Paulo Freire-Estudos e Pesquisas com sede na UFPE/PE. Coordenadora do Fórum Regional da EJA do Agreste Centro Norte/PE. E-mail: erivaldatorres@gmail.com

que autores como Quijano(2005) e Mignolo(2003) reforçam o processo de subalternização de saberes, epistemologias e representações de mundo, forjados a partir da constituição do sistema-mundo moderno-colonial, e problematizam o imaginário de mundo profundamente eurocêntrico que nos concebe. E nesse processo de subalternização, os educandos perdem seus direitos subjetivos. Na atualidade, esta luta tem como expressão os Fóruns de EJA, e o surgimento do Fórum dos Estudantes da modalidade. Estes se constituem como uma articulação de diversos atores que se propõe a discutir temas como: alfabetização, formação de professores, qualificação profissional de jovens e adultos, direitos assegurados, participação dos estudantes etc. Esta mobilização se dá por políticas públicas para a EJA para que as mesmas efetivem o direito à educação independentemente da idade enunciada na Constituição. Supõe-se que esses novos sujeitos coletivos passaram a pautar, modificar e interferir nas agendas políticas, promovendo embates que têm, no diálogo, forte identificação. O estudo tem seu destaque pelo reconhecimento dos Fóruns como interlocutores legítimos das instâncias ministeriais, estaduais e municipais. Enfoca a importância das vozes dos sujeitos estudantes da modalidade de EJA. O primeiro fórum que aconteceu foi o Municipal na cidade de Caruaru, em 18 de outubro de 2013 com a temática “Educação de Jovens, Adultos e Idosos como direito humano: desafios e perspectivas”, o Regional, com os dezesseis municípios, em 12 de novembro de 2014, teve como temática “EJA: seu papel social na perspectiva política libertadora”. Há mais de vinte cinco anos existem os Fóruns de EJA em todo o Brasil a nível, nacional, estadual e regional e municipal, porém os sujeitos participantes são coordenadores escolares, coordenadores regionais, gestores, representantes de movimentos sociais, IES e os sujeitos estudantes pouco participavam, por isso a criação do fórum, especificamente, para estudante dando oportunidade para que eles sejam ouvidos. Este ano, de 2023, a temática será “Desintegração e negligenciamento: desafios à reconstrução democrática e libertadora da Educação de Jovens e Adultos”. Os fundamentos teóricos são baseados na perspectiva de Paulo Freire (1967, 1979, 2014). Trata-se de um estudo de caso qualitativo e exploratório a partir dos dados

fornecidos pelos municípios em seus relatórios, pela observação direta durante os encontros anuais e reuniões ordinárias que acontecem mensalmente. Assim o *corpus* da pesquisa é formado por 20 relatórios municipais, 20 atas das reuniões ordinárias, 24 relatórios anuais dos fóruns municipais e 8 relatórios regionais. Os procedimentos de análise são: 1- Fazer um perfil sociodemográfico dos participantes dos fóruns e dos municípios envolvidos, mapeando cada município em número de turma, número de estudantes, número de evadidos, número de analfabetos por ano. 2- Analisar as vozes dos estudantes a partir dos relatos registrados e das observações em loco no período de 10 anos das realizações dos fóruns. Os dados revelam que no atual cenário, um diálogo, vem sendo travado entre a sociedade civil e o poder público, com vistas à constituição de políticas públicas que enfrentem o desafio do analfabetismo e da pequena escolarização da população, pela assunção da garantia da continuidade dos direitos mediante o contexto de desmonte do estado brasileiro que aconteceu nos últimos seis anos. Quental (2012) ressalta que “O conceito de América Latina guarda uma forte dimensão política e estratégica. Este conteúdo político, mormente caracterizado por tom racial e pejorativo, produtor de formas de desrespeito e de inferiorização do outro, apesar de aparentemente ausente do sentido como o conceito empregado nos dias de hoje, não deixa de constituí-lo e, portanto, de ser também um fator de ação no mundo”. Sendo um fator da ação no mundo, os sujeitos da EJA são fortemente atingidos de maneira pejorativa, como seres inferiores, com desrespeito e são usadas estratégias políticas para que continuem onde estão, na periferia do conhecimento e da sociedade. Por isso, a luta por uma educação referendada socialmente é tão importante. Conclui-se que no panorama da EJA, esses espaços configuram-se permanentemente como espaços altamente potencializadores de mobilização, militância, engajamentos, negociação, articulação, participação e, particularmente, de discussão e intervenção, necessários nos contextos local, regional, nacional e internacional, dos atores sociais, vistos como protagonistas de ações libertárias e democráticas. Sendo assim, o Fórum dos Estudantes é um espaço de luta, de proposição e de busca pela garantia dos direitos sociais e subjetivos dos

estudantes, bem como a garantia da qualidade social da educação para a modalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Direito à educação, Exclusão, Cidadania.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

JASMIM, M. G. (2005). História dos conceitos e teoria política e social: referências preliminares. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, vol. 20, n° 57, p. 27-38. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsoc/a/4dYpr4yn8SwrGcxRsZm6g7r/?format=pdf&lang=pt.pdf> Acesso: 20/06/2023.

MIGNOLO, W. D. (2003). **Histórias Locais/Projetos Globais: Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Belo Horizonte: UFMG.

QUENTAL, Pedro de Araújo. A latinidade do conceito de América Latina. **GEOgraphia**, Vol. 14, N° 27 (2012). Disponível em: <http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/viewArticle/520>. Acesso em: 20/06/2023.

QUIJANO, A. (2005). Colonialidad e poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E.(ed.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Buenos Aires: Clacso, p. 227-278.

DA CIRANDA DA EJA PARA A CIRANDA DA VIDA: O PENSAMENTO FREIREANO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EJA

Clécio Ernande da Silva¹

O presente trabalho buscou construir uma narrativa formativa e reflexiva acerca da compreensão do pensamento freireano como instrumento de ampliação do repertório social, cultural e educacional dos estudantes das turmas de Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino da Cidade do Recife. Em atendimento a pauta pedagógica a ser cumprida nas Unidades de Ensino com vistas aos processos de alfabetização escolar, buscamos construir uma concepção de Educação que contemple o sujeito como o agente protagonista de um mecanismo formativo que possibilite o desenvolvimento de habilidades, competências, compreensões e formas de intervenção autônoma e crítica em seus espaços de atuação e nas dinâmicas do jogo social vivenciados no cotidiano escolar.

A concepção de Alfabetização que se consolida na rede municipal de ensino se fortalece no embasamento de práticas, posturas e reflexões que levem os sujeitos das aprendizagens a (re)pensar e (re)significar suas formas de ser/estar no mundo com movimentos de senso de coletividade, criticidade, consciência de classe e justiça social.

Partindo destes pressupostos, o projeto ***Da Ciranda da EJA para a Ciranda da Vida*** buscou promover uma experiência formativa, estética e reflexiva, através do conhecimento do pensamento freireano na construção de práticas pedagógicas inclusivas utilizando a linguagem artística do teatro junto aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino do Recife. O projeto teve como objetivo central promover uma experiência estética e educativa a partir do conhecimento da biografia de Paulo Freire e das bases do pensamento e filosofia freireana. Dentro deste contexto, procuramos possibilitar aos estudantes o conhecimento da biografia e representação social do legado de Paulo Freire para a educação; o

¹Pedagogo. Mestre em Educação. Professor Técnico/Pedagógico da EJA da Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Recife/PE.

fortalecimento da importância dos processos de alfabetização; a reflexão sobre consciência social e leitura de mundo e a construção de narrativas das aprendizagens apreendidas no projeto. O percurso metodológico escolhido se propôs a estabelecer uma relação de diálogo e fortalecimento das práticas pedagógicas vivenciadas nas turmas de Educação de Jovens e Adultos com a filosofia existente nos discursos e nas práticas propostas pelo pensamento freireano. O estímulo ao exercício da criticidade, da postura autônoma e do protagonismo dos estudantes é um pressuposto fundamental para um processo de educação libertadora, tal como sinaliza Paulo Freire. Portanto, promover condições que garantam o acesso e a oportunidade de ampliação do repertório social e cultural dos estudantes é essencial para consolidar um movimento de educação que vai além do processo de escolarização, pois reforça e reafirma a percepção dos estudantes como sujeitos de direitos e responsabilidades nas suas formas de ser, estar e pensar no mundo. O projeto foi desenvolvido em 20 Unidades de Ensino, em forma de adesão, contemplando todas as RPA's (Regiões Político-Administrativas) que foram selecionadas previamente de acordo com critérios estabelecidos internamente pela equipe técnica. O lançamento do projeto aconteceu no retorno do recesso escolar com a retomada dos encontros de formação continuada dos professores, onde foi apresentado o espetáculo ***O Guardador de Poetas: Paulo Freire com Educação e Poesia***. As escolas selecionadas para desenvolver os projetos terão acesso a um combo com materiais educativos, vídeos e referências bibliográficas que contemplem o universo das obras e biografia de Paulo Freire. Os professores aprofundaram os conteúdos a serem trabalhados junto aos estudantes em forma de Rodas de Diálogo com enfoques nas realidades e situações cotidianas que apresentem narrativas para a discussão de conteúdos apontados pelos estudantes e pelos professores, com subtemáticas relacionadas a Educação, Cultura, Saúde, Moradia, Relações e Condições de Trabalho, Moradia, Justiça Social, Desemprego, Relações de Consumo, Consciência Social e Direitos de Cidadania, entre outras que surgiram nas discussões coletivas. Outra ação importante foi a apresentação itinerante do

espetáculo O Guardador de Poetas: Paulo Freire com amor e poesia, que circulou pelas escolas municipais. O espetáculo foi idealizado, exclusivamente, para compor o repertório pedagógico, artístico e cultural e apresentar uma narrativa lúdica composta por músicas, poesias, causos e textos baseados nas obras e histórias de vida do grande educador Paulo Freire. A partir do trabalho desenvolvido no projeto foi possível evidenciar que os estudantes além de se apropriarem do conhecimento da vida e das obras de Paulo Freire, buscaram compreender a importância da construção de um pensamento de criticidade com consciência social e coletiva atuando com autonomia e protagonismo na escola e na vida. A partir das discussões promovidas nas Rodas de Diálogo no movimento de trocas, partilhas de saberes, de escutas e de falas foi um elemento fomentador para a ampliação do repertório social e cultural dos sujeitos resignificando as formas de ser/sentir/estar no mundo com uma postura inclusiva e de respeito às diversidades e diferenças com justiça social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos, Rodas de Diálogo, Arte/Educação.

REFERÊNCIAS

RECIFE (PE). Secretaria de Educação. **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife** / Coordenação: Alexsandra Felix de Lima Sousa, Jacira L'Amour Barreto de Barros, Nyrluce Marília Alves da Silva. – 2. ed. rev. e atual. Recife: Secretaria de Educação, 2021. 6 v.

FREIRE, Paulo (1977). **Ação cultural para a liberdade**. 2ª ed. (1ª ed. 1975). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, P. (1997). **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, P. (1998). **Pedagogia do Oprimido**. 25.ed. (1ª ed. 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

RESUMOS EXPANDIDOS
EIXO TEMÁTICO 3. DIREITOS HUMANOS E CULTURA DA
PAZ

PAULO FREIRE: O EDUCADOR QUE POSSUI O STATUS DE ÍCONE ENTRE OS PESQUISADORES QUE LUTAM PELOS DIREITOS HUMANOS

Nívia Barreto dos Anjos⁶

Maria Inês Amaro⁷

Adriana Freire Pereira Ferriz⁸

⁶Doutoranda em Serviço Social no Instituto Universitário de Lisboa. Mestra em Políticas Sociais e Cidadania pela Universidade Católica do Salvador, especialista em Instituições Públicas de Ensino e no Programa Integral da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) pelo Centro Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – CEFET-BA. Assistente Social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na Educação – GEPESS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4225-9868>. Autora correspondente: nivia.barreto@ifbaiano.edu.br.

⁷Doutora em Serviço Social, pela Universidade Católica Portuguesa; mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação, pelo ISCTE, e licenciada em Serviço Social, pelo Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa. Professora na licenciatura, mestrado e doutoramento em Serviço Social do ISCTE-IUL e investigadora integrada do CIES (Portugal). Tem interesses de investigação nas áreas da teoria e prática do Serviço Social, da Sociedade e Tecnologia e da Exclusão Social e Trabalho. Consultora na área do planeamento social e avaliação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5737-5397>. E-mail: Ines_Amaro@iscte-iul.pt

⁸É professora adjunta do Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), tanto da graduação em Serviço Social como do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS). Possui pós-doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2018), doutorado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (2012), mestrado em Sociologia Rural pela Universidade Federal da Paraíba (2004) e graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba (2001). Foi presidente do Conselho Acadêmico de Ensino da UFBA no ano de 2021. Atualmente é assessora da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFBA, coordenadora do Programa Nacional de Capacitação do Sistema Único de Assistência Social (CapacitaSUAS) e responsável pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na área da Educação (GEPESS), na UFBA. Está vinculada à linha de pesquisa do PPGSS – Teoria Social, Trabalho e Serviço Social. As áreas/temáticas de pesquisa e interesse são: trabalho profissional, com foco na política de educação e de assistência social, Controle Social, Orçamento Participativo, Ensino Superior e Expansão dos cursos de Serviço Social. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0819-7779>. E-mail: adriana.ferriz@ufba.br

Este artigo intitulado Paulo Freire: O Educador que possui o Status de Ícone entre os Pesquisadores que Lutam pelos Direitos Humanos, apresenta a seguinte pergunta de partida: Por que Paulo Freire possui tanta relevância no mundo e contribui tão intensamente para a promoção dos Direitos Humanos? O seu objetivo geral consiste em analisar a importância de Paulo Freire em nível internacional, visando identificar suas contribuições para a promoção dos Direitos Humanos. A pesquisa possui natureza teórica e se baseia em autores que retratam a relação de Paulo Freire com os Direitos Humanos: 1) Na Califórnia; 2) Na Inglaterra; 3) No Brasil. É importante ressaltar que o encontro teórico, metodológico e político da primeira autora com Paulo Freire não se deu no solo brasileiro, mas pesquisando a Dimensão Política do Serviço Social em Portugal, no Doutorado do Instituto Universitário de Lisboa, por meio de indicação de livros por parte das orientadoras (que são coautoras deste artigo). Apesar da primeira autora ser brasileira e durante toda a sua prática profissional como Assistente Social de Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, sempre ter utilizado as frases lindas de Paulo Freire, nunca havia estudado o educador com profundidade. Logo quando chegou em Lisboa percebeu o quanto Paulo Freire é valorizado em Portugal, inclusive em todas as unidades curriculares que cursou ele foi mencionado, sendo destacada sua perspectiva transformadora. Na sua pesquisa empírica teve a oportunidade de ficar um ano observando as aulas da Licenciatura em Serviço Social e novamente pôde constatar a presença impactante do educador no decorrer das aulas. E foi estudando uma autora californiana chamada Donna Mertens que descobriu que era impossível pesquisar a Dimensão Política do Serviço Social sem se apropriar das ideias de Paulo Freire. Convém destacar que Mertens em três livros (2005, 2009 e 2018) vem estudando o Paradigma Transformativo que é baseado no livro “Pedagogia do Oprimido”. A autora afirma que o Paradigma Transformativo se reporta a luta pelos Direitos Humanos, possibilitando a libertação das vozes abafadas dos reprimidos pelas estruturas de classe e pelo neocolonialismo, pela pobreza, sexismo, racismo e homofobia. Anjos e Amaro (2023) ressaltam que o Paradigma Transformativo, segundo Mertens, é compatível com os

ensinamentos do educador Paulo Freire, que trabalhou para conscientização dos oprimidos no Brasil por meio da educação transformadora. Além disso, este paradigma fornece orientação metodológica para pesquisadores que trabalham com comunidades culturalmente complexas no interesse de desafiar o status quo e promover a justiça social.

Margaret Ledwith (2016), renomada autora inglesa que atualmente leciona na Universidade de Cúmbria, na Inglaterra, a disciplina Justiça Social, costuma afirmar nas suas aulas que Paulo Freire possui um status de ícone entre educadores e trabalhadores culturais que lutam por justiça social. Em seus livros ela possui a perspectiva de colocar Paulo Freire em ação, e registra que a razão do educador brasileiro ser tão popular é que ele não apenas ajuda a vencer a opressão, mas também a desenvolver uma prática libertadora que traz mudanças, sendo essa a essência da práxis libertadora. No livro de Paulo Freire “Direitos Humanos e Educação Libertadora” (2021) em um depoimento a ex-prefeita de São Paulo, Luiza Erundina comenta que “O Brasil e o mundo devem muito a Paulo[...]Outros países foram muito mais justos com Paulo, em termos de reconhecimento da sua obra e de sua figura” (p. 278). Compactuando com este pensamento, a autora brasileira Martinelli (2021) afirma que Paulo Freire recebeu o título de Doutor Honoris Causa (em reconhecimento as suas realizações e contribuições) de mais de trinta universidades ao redor do mundo, bem como de Patrono da Educação Brasileira. A escritora registra ainda que foi no período do exílio no Chile que foi produzida a sua magnífica obra “Pedagogia do Oprimido”, escrita em 1968 e publicada pela primeira vez em 1970, nos Estados Unidos, por força das restrições políticas no Brasil. Contando com inúmeras edições, não só no Brasil, como em diversos países, constitui-se um verdadeiro patrimônio cultural. É importante ressaltar que na atual edição (edição 85) da Pedagogia do Oprimido está destacado na capa que ao longo da sua história, Paulo Freire recebeu mais de 50 títulos de Doutor Honoris Causa, além dos títulos de professor emérito, distinguished (ilustre) educador e investigador emérito, de diversas universidades nacionais e estrangeiras, além de inúmeros prêmios, como Educação para a Paz, da Unesco, e Ordem do Mérito Cultural,

do governo brasileiro. Diante do exposto, é possível ressaltar a relevância de Paulo Freire em nível internacional e sua interface com os Direitos Humanos, visto que o educador contribuiu significativamente com sua teoria crítica e transformadora para que o pensamento reflexivo na busca de uma sociedade mais justa e igualitária fosse implantado. Até porque “A ultrapassagem do estado de objeto para o de sujeitos[...] não pode prescindir nem da ação das massas[...] nem de sua reflexão” (Freire, 2013, p. 175).

PALAVRAS-CHAVE: Direitos Humanos; Justiça Social; Paradigma Transformativo.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Nívia Barreto dos; AMARO, Maria Inês. A relevância do paradigma transformativo na contemporaneidade em estudos que envolvem temas sociais. **Revista Macambira**, Serrinha-BA, v. 07, n. 01, p. 01-15, 2023.

FREIRE, Paulo. **Direitos Humanos e Educação Libertadora: Gestão Democrática da Educação Pública na Cidade de São Paulo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 85 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

LEDWITH, Margareth. **Community Developmwt in Altion: Puttinh Freire intoPractice**. Grã-Betanha. Universid de Bristol; Policy Press, Chicago. EUA. 2016.

MARTINELLI, Maria Lucia. Prefácio. *In*: SCHEFFER, Graziela; CLOSS, Thaisa; ZACARIAS, Inês. (Orgs.). **Serviço Social e Paulo Freire: Diálogos sobre Educação Popular**. Curitiba: Editora CRV, 2021. (p. 17-20)

MERTENS, Donna M. AnIntroductiontoResearch. *In*: MERTENS, Donna M. **Researchand Evalution in Educationand Psychology:**

Integrating Diversity with Quantitative, Qualitative and Mixed Methods. 2. ed. California: Sage Publications, 2005. (p. 01-42).

MERTENS, Donna M. **Transformative Research and Evaluation.** New York; London: The Guilford Press, 2009.

MERTENS, Donna. M. **Mixed Methods Design in Evaluation.** California: Sage Publications, 2018.

RESUMOS EXPANDIDOS
EIXO TEMÁTICO 4. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS,
DIVERSIDADE E JUSTIÇA SOCIAL

A PEDAGOGIA DO OPRIMIDO E A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA POR MEIO DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

Charbele Júlia Ferreira Lins¹
Viviane de Bona²

O processo de colonização acarretou na subalternização dos povos que passaram a ser violentados, invisibilizados e exterminados em prol de um projeto eurocêntrico que promove a ideia da Europa como referência na constituição de uma sociedade moderna. Assim, as sociedades e etnias que viviam sob uma concepção de sociedade diferente da europeia passaram a ser percebidas como atrasadas e inferiores em relação à Europa. Essa dominação (econômica, cultural e epistêmica) provocou mudanças culturais visíveis e invisíveis que permanecem no inconsciente coletivo. A perpetuação dos ideais coloniais, a partir da colonialidade do saber, motivaram o diálogo com a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire (2005) como caminho para superação dessa dominação. É na perspectiva de fomentar uma educação antirracista, dando visibilidade às situações de opressão, que o presente estudo discorre sobre a libertação proposta pela citada Pedagogia, partindo do ensino das artes visuais. Na perspectiva freireana o caminho para conscientização dos oprimidos parte da denúncia da condição opressora que o cerca. Uma conscientização que deve ser forjada com o oprimido, em seu processo de libertação (Freire, 2005). Nesse paradoxo, entre opressor e oprimido, consideramos como ‘opressores’ as ideias eurocêntricas que inferiorizam as sociedades e povos das diversas etnias. Essas ideias ainda permeiam a sociedade seja através das relações de trabalho, seja através do controle do modo de ver o mundo e as injustiças sociais,

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Professora da Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de Jaboatão dos Guararapes e bolsista pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco – FACEPE; charbele.flins@ufpe.br.

² Orientador(a): Doutora em Educação - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, PE - Brasil. Professora do Centro de Educação - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, PE - Brasil. E-mail: viviane.bona@ufpe.br

ouseja, por meio da subalternização do saber produzido pelas diferentes etnias e povos. Enquanto ‘oprimido’, consideramos que são os sujeitos que ainda sofrem as consequências das ideais eurocêntricas e que estão no processo de libertação da consciência ingênua. A propagação dos estudos pós-coloniais e da Pedagogia do Oprimido contribuíram para a difusão do olhar crítico sobre a perpetuação das diversas formas de opressão reproduzidas a partir dos aspectos de gênero, classe e etnia. Contudo, é indispensável que essa discussão adentre o interior das escolas, já que esta instituição constitui um dos espaços sociais responsáveis para a promoção da educação e a formação integral dos sujeitos. Todavia, percebe-se que ainda há temáticas, como a História e Cultura Afro-Brasileira, que são trabalhadas de maneira acrítica no espaço escolar, como evidencia Silva e Costa (2018) ao destacar que 39% dos professores (no recorte em questão) desconhecem o texto da Lei nº 10.636 de 2003 que dispõe sobre a obrigatoriedade da História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial das redes de ensino. Embora existam dispositivos legais que assegurem o debate sobre a temática étnico-racial, ainda é discutível se há uma formação crítica para conscientização das situações opressoras e para a libertação. Reiteramos que é incontestável a conquista desses dispositivos legais que legitimam o debate contra o racismo e garantem o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira no espaço escolar. Como buscamos apontar, o racismo não é uma natureza do ser, mas uma construção histórica e consequência de um projeto de modernidade eurocêntrica. Desta forma, atribuímos destaque ao campo da Arte enquanto uma das possibilidades de o professor debater a temática étnico-racial. Pois, com as ressignificações epistêmicas que ocorreram no campo da Arte/educação na década de 1980, houve o redimensionamento do papel da arte na educação, passando a ser percebida como um campo capaz de potencializar a cognição dos sujeitos escolares. Nessa perspectiva, o Ensino da Arte juntamente com a proposta da Pedagogia do Oprimido constitui um modo de denunciar o racismo, a partir da humanização do olhar para perceber e confrontar as práticas racistas. Dentre as linguagens artísticas (artes visuais, teatro, música e dança) que essa conscientização pode ocorrer, as artes visuais

constituem um dos campos que propicia a alfabetização cultural dos sujeitos escolares. A Abordagem Triangular no ensino das Artes visuais (Barbosa, 2010) constitui uma das perspectivas que podem ser adotadas para a promoção da conscientização das situações opressoras que os sujeitos vivem. Nesse processo de ler, fazer e contextualizar a arte, princípios da Abordagem Triangular, a leitura da imagem possibilita denunciar as práticas racistas ao mesmo tempo que permite contextualizar a imagem e provocar reflexões acerca da condição social dos sujeitos. Além disso, o fazer artístico pode constituir um modo de ressignificação da situação opressora/racista, mobilizando e promovendo discussões antirracistas que devem permear a escola e toda a sociedade. Portanto, nessa relação entre a Pedagogia do Oprimido com o Ensino da Arte, propomos o seu ensino sob viés crítico, contextualizando os aspectos sociais e históricos da obra, possibilitando o sujeito refletir sobre a sua condição na perspectiva de transformá-la. Atentando-se, também, para a valorização da cultura e dos artistas Afro-brasileiros.

PALAVRAS-CHAVES: Pedagogia do Oprimido, Educação Antirracista, Ensino da Arte.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. Anos oitenta e novos tempos. Estudos, volume 126. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

SILVA, Andressa Queiroz; COSTA, Rosilene Silva da. Educação antirracista é educação transformadora: uma análise da efetividade da lei nº 10.639/03. **Revista Em favor da Igualdade Racial**, v. 1, n. 1, (Fev-Jul) 2018. P. 17-35. Acesso em 02 de setembro de 2023.

RESUMOS EXPANDIDOS
EIXO TEMÁTICO 5. FORMAÇÃO DE TRABALHADORES E
TRABALHADORAS DA EDUCAÇÃO ENGAJAMENTO
SOCIAL, POLÍTICO E PEDAGÓGICO

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA, ANÁLISE CRÍTICA DA MÍDIA E PENSAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA ERA DIGITAL: UM OLHAR SOBRE A PEDAGOGIA CRÍTICA DE PAULO FREIRE

Ilana de Oliveira Aguiar¹

Marcelo Sabbatini²

Na era digital, enfrentamos desafios complexos, como a do capitalismo digital moldando nossas interações online, a desinformação, a polarização e discurso de ódio nas mídias sociais, segue a lista. Nesse contexto, a Pedagogia Crítica de Paulo Freire oferece uma abordagem indispensável para a formação de professores em educação midiática. Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado em andamento no EDUMATEC/UFPE, que tem como foco a educação midiática, as competências midiáticas, no contexto da formação de professores para a análise crítica da mídia e pensamento crítico. Neste texto, nosso principal objetivo é explorar as contribuições de Freire para a análise crítica da mídia e o pensamento crítico, utilizando uma metodologia de pesquisa bibliográfica fundamentada em suas obras e em alguns de seus conceitos-chave da sua Pedagogia Crítica, como conscientização, diálogo crítico-reflexivo, contextualização, pensamento crítico e práxis (ação-reflexão-transformação). Na perspectiva das obras deste autor, a conscientização é ponto de partida para uma análise crítica da mídia. Para Freire (1979, p.15) “a conscientização não pode existir fora da “práxis”, ou melhor, sem o ato ação-reflexão”. Sendo assim, os educadores devem problematizar com seus alunos, levando-os a refletir e reconhecer influências e mensagens na mídia, questionando quem a produz, seus interesses e seu papel na perpetuação de

¹Mestranda do Curso de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC), bolsista CAPES, graduada em Comunicação Social (Rádio, TV e Internet), ambos pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: ilana.aguiar@ufpe.br

²Professor pesquisador do Programa de Pós-graduação em Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC), e do CE/UFPE.

estruturas de poder, incluindo a ideologização, o preconceito e a alienação. Para Freire é por meio da conscientização que os sujeitos assumem seu compromisso histórico no processo de fazer e refazer o mundo. O diálogo é outro conceito-chave essencial das teorias de Freire e também se aplica à análise crítica da mídia. Promover diálogos sobre conteúdos midiáticos permite que os alunos expressem suas opiniões, considerem diferentes perspectivas e desenvolvam habilidades de comunicação crítica. O diálogo também cria um espaço onde as vozes dos alunos são valorizadas e respeitadas, fomentando um ambiente educacional democrático. “O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes” (Freire, 1987, p. 45). A análise crítica da mídia, sob a perspectiva de Freire, busca contextualizar os conteúdos midiáticos no cenário social, cultural e político mais amplo. Isso envolve considerar como as mensagens midiáticas se relacionam com questões sociais, valores culturais e desafios contemporâneos. Os educadores capacitados pela pedagogia freireana podem ajudar os alunos a compreender a interconexão entre a mídia e a sociedade, promovendo uma visão mais abrangente e crítica. O desenvolvimento do pensamento crítico é um dos pilares da educação freireana e também objetivo da educação midiática. Isso envolve a capacidade reflexiva de avaliar a precisão, a credibilidade e o impacto das mensagens midiáticas, desafiando os alunos a reconhecerem viés, estereótipos, ideologias e manipulações presentes na mídia. O pensamento crítico capacita os alunos a refletir, questionar e interpretar as mensagens midiáticas de forma informada e responsável. A práxis, conceito fundamental de Paulo Freire, envolve a ação reflexiva e transformadora. Na análise crítica da mídia, isso significa que os alunos não apenas analisam passivamente as mensagens midiáticas, mas também são incentivados a agir de forma informada e engajada. Eles podem se tornar agentes de mudança positiva na sociedade, se necessário, contribuindo para uma mídia mais responsável e uma sociedade mais justa. Para Freire (1979, p.15)

“a conscientização não pode existir fora da “práxis”, ou melhor, sem o ato ação – reflexão”. Uma educação que visa desenvolver a tomada de consciência e atitude crítica, à qual o homem decide e escolhe, liberta-o em lugar de submetê-lo, de domesticá-lo, de adaptá-lo, como faz com muita frequência a educação vigente num grande número de países do mundo, educação que tende a ajustar o indivíduo à sociedade, em lugar de promovê-lo. Quanto mais o homem refletir sobre a realidade “sobre sua situação concreta, mais emerge, plenamente consciente, comprometido, pronto a intervir na realidade para mudá-la” (Freire, 1979, p.19). A educação para a liberdade, presente na obra de Freire, desafia e inspira os alunos a navegar pelas mídias sociais com criatividade e crítica. Promovendo um diálogo problematizador e aplicando os conceitos mencionados, os educadores desafiam os alunos a exercer sua autonomia e agir como cidadãos responsáveis no ambiente digital. A Pedagogia Crítica de Paulo Freire oferece uma base urgente e indispensável para a formação de professores em educação midiática na era digital. Suas teorias inspiram e desafiam os alunos a se tornarem consumidores e produtores críticos e criativos de conteúdo midiático. Além disso, seus conceitos-chave fomentam ações transformadoras que visam contribuir para uma sociedade mais justa, ética, crítica e esperançosa, promovendo o amor pelo aprendizado e a comunhão de ideias na busca por uma sociedade midiaticizada melhor e mais humana.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores, Análise Crítica da Mídia, Pensamento Crítico.

REFERÊNCIAS

BUCKINGHAM, David. **The media education manifesto**. Cambridge, UK; Medford, MA, USA: Polity Press, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Editora Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GIROUX, Henry. Os professores como intelectuais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

RESUMOS EXPANDIDOS
EIXO TEMÁTICO 6. CURRÍCULOS, DIDÁTICA/ENSINO-
APRENDIZAGEM E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA
PERSPECTIVA DA INTERCULTURALIDADE

CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE NA ALFABETIZAÇÃO COM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA HETEROGENEIDADE

Ana Paula dos Santos Silva¹

Poliana dos Santos Silva²

A reflexão desse estudo resulta em experiências obtidas durante o estágio a qual houve a necessidade de aprofundar-se nos estudos e assim realizar pesquisas acerca deste tema. O percurso realizado nesta pesquisa levou-nos a buscar o conhecimento das práticas pedagógicas que adentram a heterogeneidade com relação à alfabetização, argumentamos neste trabalho que as intervenções educativas devem ser atendidas a diversidade de conhecimentos dos alunos e seus diferentes níveis de aprendizagem na alfabetização. Diante de tais questões, temos como objetivo desta pesquisa compreender a concepção de uma docente em sua prática pedagógica em relação às heterogeneidades de conhecimento em uma turma do 4º ano, considerando a heterogeneidade como um elemento fundamental no processo de ensino aprendizagem durante a alfabetização. Diante o pressuposto para alcançar o nosso objetivo buscamos; Analisar como a docente percebe e compreende as diferentes formas de conhecimento que os estudantes trazem para a sala de aula; Investigar as estratégias pedagógicas adotadas pela docente para lidar com a heterogeneidade de conhecimentos na turma do 4º ano durante o processo de alfabetização; Avaliar o impacto da consideração da heterogeneidade de conhecimento no desempenho e no engajamento dos estudantes no processo de alfabetização. Refletindo, portanto, sobre as justificativas, do nosso estudo, esta pesquisa mostra a relevância da premissa de compreender como os educadores lidam com a heterogeneidade de conhecimento e suas práticas pedagógicas, especialmente em uma crítica como a alfabetização, para o desenvolvimento do presente estudo foi

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE; anapaulasantosilva2020@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, polianasantos39@hotmail.com;

realizada uma pesquisa de intervenção por meio de abordagem qualitativa, com entrevista semi estruturada no instrumento da coleta de dados a qual o sujeito campo da pesquisa foi uma professora, diante o pressuposto nos asseguramos nos achados de alguns autores que utilizaram para discutir os dados acerca do procedimento metodológico, este estudo é de natureza qualitativa, Ludke e André (1986); “permite a análise e descrição dos dados de forma articulada, tendo o ambiente como fonte direta e o pesquisador como seu principal instrumento”. A escolha deste método qualitativo é apropriada porque ajuda a compreender mais detalhadamente as informações coletadas. Usamos o instrumento entrevista semi-estruturada Laville e Dionne (1999, p.189); [“...”] na qual sua flexibilidade possibilita um contato mais íntimo entre o entrevistador e o entrevistado, favorecendo assim a exploração em profundidade de seus saberes”. A pesquisa contou com o caráter de observação, André, (1992); [“...”] é que a grandemaioria das observações envolve dados de campo, sistematizados em forma de descrições, que acrescentam muito pouco ao que se sabe ou conhece ao nível do senso comum”. Pesquisa de intervenção Gil (2010). [“...”] Nas intervenções, a intenção é descrever detalhadamente os procedimentos realizados, avaliando os e produzindo explicações plausíveis, sobre seus efeitos, fundamentadas nos dados e em teorias pertinentes”. Para análise dos dados, recorreremos aos conceitos de (Lüdke; André, 1986), (PCNs), (Brasil, 1998, p. 47), Paulo Freire, (1996), Paulo Freire, (2008), Zibetti (2006), Saviani, (2010). Percebemos que a professora lida com os diversos agrupamentos dos estudantes analisando, portanto os critérios postos considerando a heterogeneidade e apropriação do Sistema Escrita Alfabética-SEA, bem, como os modos como os estudantes assimila o desenvolvimento no processo de alfabetização além de mediar situações de aprendizagem investigando como a heterogeneidade de conhecimentos com a turma do SEA foi tratada, buscando promover sempre atividades adequadas a cada nível das crianças, assim a prática pedagógica da supervisora demonstraram que para atender à heterogeneidade da turma o docente deve diversificar as atividades o qual é um desafio. Freire, 1996 defendia uma abordagem educacional que considerasse as diferentes

realidades, experiências e contextos dos alunos, adaptando o ensino para atender às necessidades individuais. Freire acreditava que a educação deveria ser um processo colaborativo, em que os estudantes participassem ativamente, questionassem e refletissem sobre o mundo ao seu redor. Isso visava não apenas a aquisição de habilidades de leitura e escrita, mas também o desenvolvimento crítico e social dos estudantes, capacitando-os a se tornarem cidadãos conscientes e ativos em suas comunidades. Os professores geralmente enfrentam o desafio de adaptar seu ensino para atender às variadas necessidades dos alunos em uma turma heterogênea. Eles podem usar estratégias diferenciadas de ensino, oferecer apoio adicional aos alunos que precisam, e desafios mais complexos para aqueles que estão avançados em certos tópicos. Além disso, promover a colaboração entre os alunos, onde os mais experientes ajudam os que estão com dificuldades, pode ser uma maneira eficaz de criar um ambiente de aprendizado inclusivo e estimulante. Portanto ao aplicar as concepções de Paulo Freire às heterogeneidades em uma turma do 4º ano, o foco deve estar na inclusão, no diálogo, na contextualização e no empoderamento dos educandos, criando um ambiente de aprendizado que respeite e valorize suas diferenças e os prepare para um papel ativo na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização, Heterogeneidade de conhecimento, Paulo Freire.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M., E.D.A. (1992). *Quotidiano escolar e práticas sócio-pedagógicas*. Brasília: Em Aberto. Aronson, E., Wilson, T. D., D. Brewer, M. B. (1998). *Experimental in social psychology*. In D. T.

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: 5ª a 8ª séries*. Brasília: SEF, 1998, p.47.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 49ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.p, 12.

GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010, 184p.

Gilbert, S.T. Fiske, & G. Lindzey (Eds.), *The Handbook of Social Psychology* (4 ed., Vol.1), 99-142. New York: McGraw-Hill.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. Em busca de informações. In: SIMAN, Lana Mara (org.). **A construção do saber**. 1. Ed. Porto Alegre: UFMG, 1999. p. 165-196.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli Elisa D. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986, 99p.

SAVIANI, Demerval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2010, p.145.

ZIBETTI, M.L.T. *Ciclo Básico de Alfabetização e Heterogeneidade: os desafios da prática pedagógica*. *Boletim de Psicologia*, São Paulo, v. 51, n. 125, p. 221-240, 2006.

CURRÍCULOS, DIDÁTICA/ENSINO-APRENDIZAGEM E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DA INTERCULTURALIDADE: DESCOLONIZANDO O ENSINO DE ARTE-EDUCAÇÃO NA PEDAGOGIA

Luiz César Barbosa da Silva¹

O presente texto resulta nas práticas pedagógicas fomentadas nas disciplinas de Fundamentos e Metodologias do Ensino da Arte I e II, no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Durante o período letivo deste ano (2023), os estudantes foram conduzidos a pensar e vivenciar práxis sobre o processo de colonialidade e pós-colonialidade na Arte-Educação brasileira. Nesse sentido foi questionada a forma como a imagem de Nordeste foi desenhada e por quais agentes a mesma foi disseminada. Partimos de um estudo provocativo na direção contrária que foi concebido o ensino de arte pela perspectiva do colonizador. O primeiro impacto foi o de que aceitar uma imagem que não é nossa nos leva a não identificarmos nossos problemas, e muito menos resolvê-los. Por isso, umas das principais maneiras de desconstrução de uma imagem que não nos abarca é sabermos como ela se desenhou ao longo do tempo. Essa percepção é extremamente importante. À vista disso, é crucial essa interação por meio da comunicação, reflexão, transgressão de crenças e princípios que nos forja a sermos uma imagem do que não somos. É partir para uma compreensão da nossa própria presença no mundo e como isso desenvolve o nosso papel. O que queremos chamar para a atenção com isso é a relevância que cada um ocupa nas configurações do todo. É como Freire (1985, p. 61) disserta: “quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaço-temporal, mais emergirá dela conscientemente carregado de compromisso com sua realidade da qual, [...], não deve ser simples espectador”. Talvez,

¹Licenciado em Pedagogia (UFRPE-UAG), Mestre em Culturas Populares (UFS), docente de Fundamentos e Metodologias do Ensino da Arte I e II (UFAPE) e Projetos em Educação Infantil e Ensino Fundamental I (UNIP). E-mail: cesar.barbosa@ufape.edu.br

fomos espectadores de uma história por muito tempo de nós mesmos que não foi feita por nós. Na verdade, estamos atrasados em um encontro conosco mesmo, como aponta Galeano (1999, p. 329). Esse encontro precisa ser pontual em nossa contemporaneidade. Não podemos nos perder mais em nosso caminho nos enganando com uma bagagem que pensa a forma de nos vermos. Afinal, nós somos os principais responsáveis pela construção da nossa imagem. Essa ação cultural de formatar um retrato implica em dois sentidos, que Freire (1987, p. 212) aponta como “A ação cultural, ou está a serviço da dominação – consciente ou inconscientemente por parte de seus agentes – ou está a serviço da libertação dos homens.” Consequentemente, temos que distinguir que a ação cultural pode ser usada para dominar ou libertar. Assim, essa consciência e luta serão essenciais para sairmos do campo da manipulação. Isto posto, o poder dominante sobre dominados orienta-se enfraquecendo a partir do momento em que esses sujeitos deixarem desvanecer a imaturidade política, colocando-os na condição de conhecedores de sua sociedade. Isso requer um envolvimento coletivo, de modo que, à medida em que oprimidos se libertam, também libertam seus opressores. Após esse momento de problematizar e questionar essa imagem a partir de textos de Freire, Galeano, Ana Mae Barbosa, entre outros autores decoloniais os estudantes participaram de aulas de campo no Memorial da Xilogravura de J. Borges, em Bezerros, na Oficina Francisco Brennand e no Museu Cais do Sertão, em Recife, com o intuito de relacionar teoria e prática. Assim foi proposta uma metodologia de ensino na Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa e por estudos sobre Paulo Freire. A partir dessas reflexões compreendemos que a assunção de nós mesmos não resulta em anular o outrem, mas em acreditar por meio da ação coletiva teremos uma sociedade mais justa e humanizada. Freire (2007, p. 54) integraliza que: “a presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História”.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Arte, Práxis pedagógica, Decolonização.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Massangana: Cortez, 2006.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino de arte: anos 80 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001; 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALEANO, Eduardo. **De pernas para o ar: a escola do mundo ao avesso**. Porto Alegre: L&PM, 1999. 370 p.

WALSH, Catherine. **Interculturalidad Crítica/Pedagogia decolonial**. In: Memórias del Seminario Internacional "Diversidad, Interculturalidad y Construcción de Ciudad", Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional, 17-19 abril 2007.

EDUCAÇÃO DE PESSOAS SURDAS INDÍGENAS: UM DESAFIO ENTRE CULTURAS

Indira Simionatto Stedile Assis Moura¹
José Arnor de Lima Júnior²

A educação de pessoas surdas indígenas envolve uma problemática dupla, qual seja a compreensão dos aspectos culturais subjacentes à inter-relação entre professor e aluno, e o discernimento acerca do fator linguístico/comunicacional imbricado no processo de ensino-aprendizagem. Como é sabido, a população indígena brasileira enfrenta uma série de dificuldades, sobretudo no tocante à demarcação de terras e à manutenção de suas culturas e tradições. Para além disso, a questão da interlocução se sobressai, uma vez que, no que se liga aos documentos oficiais, apenas a Libras é reconhecida como meio legal de expressão. Assim, outras línguas, a exemplo da Língua de Sinais Ka'apor (LSKB), não são largamente estudadas por parte dos profissionais de interpretação e tradução. Estudos apresentam detalhes de que tanto surdos quanto ouvintes do povo Urubu Ka'apor fazem uso da língua mencionada, estabelecendo, desse modo, um código social convencionado para comunicação. Até certo ponto, a situação experienciada pelos povos originários se vê refletida na condição da comunidade surda nacional. Evidentemente, isso se dá por serem ambos minorias no próprio país, e de habitarem um espaço no qual a língua majoritária dominante não é a sua de origem. Em vista disso, ocupam uma posição fronteira, e têm sua identidade constituída em meio ao embate dialógico. A levar em conta essas questões aludidas, esta investigação objetiva discutir a problemática da educação de pessoas surdas indígenas. Para tanto, fará uso de uma abordagem freiriana (FREIRE, 1983), com vistas a compreender o significado social atribuído ao processo de ensino-aprendizagem pelo referido grupo. Além disso, este estudo percorre os pressupostos dos

¹Doutoranda em Linguística e Professora de Libras da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, indirastedile@gmail.com;

²Mestrando em Educação e Professor de Libras da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, josearnor.lima@ufpe.br;

Estudos Surdos (Quadros, 1997; Perlin, 2013; Strobel, 2008), a fim de compreender quais teorizações já realizadas pelo campo podem vir a contribuir à temática abordada. Nesse contexto, o trabalho se constrói, metodologicamente, como uma pesquisa bibliográfica em artigos *on-line*, de modo a discernir quais categorias emergiram dos mais variados estudos. Epistemologicamente, tal confronto almeja pôr à prova como os interesses particulares da comunidade em foco contrastam com a literatura especializada. Após a leitura e respectiva seleção do *corpus* de análise, as categorias deixaram transparecer uma série de pontos a serem debatidos. O argumento central encontrado alude à prática freiriana de interpretar a função social da escola, e, nesse âmbito, o currículo escolar necessita de agir sobre a realidade dos povos originários. A esse respeito, uma educação a qual proporciona um pensamento crítico-reflexivo deve levar, invariavelmente, esses grupos a questionarem como se deu a sua constituição histórica, quais as atuais discussões presentes no âmbito político, linguístico e identitário, e como as suas línguas de origem impactam a construção do fazer acadêmico-científico. No que toca a este ponto, vale salientar que, em virtude de a globalização ter alterado certos paradigmas e desmantelado as estruturas sociais, o saber local passou a afetar a construção do conhecimento a nível global – e, por isso, o pensamento e a realidade dos grupos de minoria têm sido chave central para esmiuçar a episteme deles. Ao final desse apanhado conceitual, é evidente que os estudos, sobretudo no âmbito da linguística teórica e descritiva, preocupam-se em realizar uma descrição fonética e morfológica dessas línguas de minoria, contudo, uma expansão desse tema pode levar a uma abordagem multidisciplinar. Espera-se, à frente, a continuidade deste trabalho, com o fito de detalhar as transformações as quais as comunidades surdas indígenas têm passado, e como suas vozes reverberam essas mudanças de paradigma.

PALAVRAS-CHAVE: indígena, Libras, comunidade surda.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro:

Paz e Terra, 1983.

PERLIN, G. Identidades Surdas. In: SKLIAR, C. (org.) **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.

QUADROS, R. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Medicas, 1997.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

GRUPO DE ESTUDOS E REDES SOCIAIS COMO ESPAÇOS DE DIVULGAÇÃO E REINVENÇÃO DO LEGADO FREIRIANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson Fernandes de Alencar¹

Beatriz da Silva Ferreira²

Edson Ruan Gomes dos Santos³

O objetivo deste trabalho é apresentar resultados de atividades desenvolvidas no âmbito do projeto “Memória e acesso à vida, obra e legado de Paulo Freire: estudos contemporâneos”, no contexto do plano de trabalho “Ensino, pesquisa, extensão e inovação em Educação a partir de Paulo Freire”: aproximações”, realizado no âmbito do Programa de Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA) da Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE). Paulo Freire é considerado o patrono da educação brasileira e tem grande importância para a educação, tendo ele relevância nacional e internacional, através de diversas contribuições para a educação, como uma das suas obras mais conhecidas, “Pedagogia do Oprimido”, entre outros livros e artigos, pois ele acreditava que o ato de educar tem um poder transformador, tornando os indivíduos críticos para ir além da sala de aula. A pedagogia freireana destaca a importância do diálogo e torna a relação professor, estudante e objeto do conhecimento como eixo central dos processos de ensino-aprendizagem. Freire enfatiza que educar é transformar, sendo ele inspiração para gerações dentro e fora do âmbito escolar. Entre as diversas atividades realizadas, apresentaremos as referentes ao grupo de estudos e a divulgação do acervo do educador Paulo Freire e de seu conteúdo (acervo.paulofreire.org) em redes sociais. O grupo ocorria de forma

¹Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - Professor do curso de Licenciatura em Pedagogia, anderson.alencar@ufape.edu.br .

²Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, Beatrizferreir99@gmail.com .

³Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia, ruang.edson@hotmail.com .

remota pelo Google Meet para poder contemplar as necessidades dos(as) participantes, totalizando 33 sujeitos. Os encontros ocorriam quinzenalmente, com duração média de 2 horas, tendo início em abril de 2022 indo até o ano de dezembro de 2022. A organização do encontro, sob o viés freireano, se inspirava na seguinte perspectiva: “Assim, em lugar de escola, que nos parece um conceito, entre nós, demasiado carregado de passividade, em face de nossa própria formação (mesmo quando se lhe dá o atributo de ativa), contradizendo a dinâmica fase de transição, lançamos o Círculo de Cultura. Em lugar de professor, com tradições fortemente ‘doadoras’, o Coordenador de Debates. Em lugar de aula discursiva, o diálogo. Em lugar de aluno, com tradições passivas, o participante de grupo” (Freire, 1967, p. 102-103). Desde o início, o grupo decidiu por quais obras estudar, dividindo-as em um capítulo por encontro. Os encontros que ocorriam nas segundas-feiras tinham um coordenador de debates por encontro para realizar a mediação do grupo, sendo este da UFAPE ou da UPE. A divulgação do Acervo, por sua vez, ocorreu em parceria com o Instituto Paulo Freire. Desenvolveu-se por meio da elaboração e publicação de card (imagens) na rede social Instagram, conta do Instituto (<https://www.instagram.com/institutopaulofreire>), semanalmente, intercalando entre fotos, vídeos, áudio e textos. Os card eram elaborados através da ferramenta de edição Canva (www.canva.com), e organizados por fases importantes da vida de Paulo Freire: pré-exílio, exílio e pós-exílio. Após esta etapa, os conteúdos eram enviados para serem analisados e depois de revisados pela equipe gestora do projeto, seguiam para a publicação. Enquanto resultados, o grupo contribuiu de forma significativa para a formação acadêmica dos discentes, assim como para os docentes envolvidos, visando a melhoria e reflexão sobre suas práticas como educadores. Estudamos clássicas obras de Freire tais como *Pedagogia da Autonomia*, *Pedagogia do Oprimido* e *Extensão ou Comunicação?*, buscando valorizar as vivências de cada docente e discente participante do grupo e promover uma experiência de troca de saberes nos momentos dos encontros. A leitura era muito instigante gerando um debate intenso, às vezes deixando o tempo curto para a sua conclusão.

Quanto à divulgação, conseguimos aproximar pessoas e instituições que trabalham a partir de suas ideias e pensamentos freirianos. Até o momento, foram publicados 12 vídeos, 10 fotos, 11 áudios e 13 textos totalizando 46 materiais. Esta atividade impulsionou muitos comentários positivos na rede social, entre eles: "Excelente material! Maravilhoso", "Paulo Freire vive", "Paulo Freire falando de amor relacionado à profissão docente. Me encanto com essas falas pq pra mim faz muito sentido", trazendo esse feedback tão importante para o grupo. Cabe ressaltar que as divulgações se estendem até os dias atuais. Página esta, que na atualidade vem chegando a ter em média 280 curtidas por postagem, visto que o público da página gira em torno de 41,7 mil seguidores. Portanto, estas atividades desenvolvidas pelos discentes ao longo do BIA foram importantes, sendo relevantes para a sua formação na academia e como futuros docentes. Aliás, eles contribuíram para a exaltação de um legado deixado pelo educador Paulo Freire. Além disso, o projeto trouxe diversos aprendizados aos envolvidos, pois foi por meio deles que conseguimos estudar e aprender ainda mais sobre a metodologia freiriana e sua importância para a educação no mundo contemporâneo. Com alcance de público maior e interações, conseguimos levar o legado deixado por Freire. Infere-se, portanto, que programas como esse do BIA, são necessários para o estudante, pois ajudam o discente a se manter na universidade e a adquirir um vasto conhecimento tão valioso.

PALAVRAS-CHAVES: Educação, Paulo Freire, Iniciação Acadêmica.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e

PRÉ-COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE RECIFE/PE

ISSN 2525-9393

Vol. 1

2023

Terra, 1985.

IMPLEMENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: EXPECTATIVAS E DESAFIOS

José Arnor de Lima Júnior¹
Indira Simionatto Stedile Assis Moura²

Como efeito direto da Lei da Libras (BRASIL, 2002) e do Decreto da Libras (BRASIL, 2005), como já é largamente discutido no âmbito dos Estudos Surdos, houve uma maior democratização, no que tange ao acesso de pessoas surdas ao sistema universitário. Para além disso, ponto importante ligado aos referidos documentos é a alusão ao componente de Língua Brasileira de Sinais na grade curricular dos cursos de ensino superior – obrigatório nas licenciaturas e opcional nos bacharelados. Tal processo, ao que se sabe, embora tenha sido determinado no âmbito legislativo, deu-se diferentemente, a depender das variantes regionais. Isso porque a formação e subsequente contratação de professores especializados estiveram condicionadas à prévia abertura da graduação em Libras/Língua Portuguesa como L2, espaço este onde confluíram as primeiras publicações a respeito da temática. É fato que publicações emergiam há tempos, fruto de insatisfações anteriores do movimento e da militância surdas. Acompanhando uma tendência internacional, a comunidade refletia no país uma tendência crescente de luta por afirmação de questões de ordem política – as pautas identitárias contemporâneas surgiram pouco depois, em vista das mudanças teóricas vivenciadas. Considerando esse contexto completo e multifacetado, este artigo objetiva discutir as especificidades do processo de implementação da disciplina de Libras no Ensino Superior. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de caráter exploratório, em que pesem, fundamentalmente, documentos ligados a este trajeto. Dentre eles, podem-se mencionar os marcos legais já aludidos, os quais forneceram as bases para a expansão experienciada. Para além disso, fez-se uma leitura situada

¹Mestrando em Educação e Professor de Libras da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, josearnor.lima@ufpe.br;

²Doutoranda em Língua Portuguesa e Professora de Libras da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, indirastedile@gmail.com

de autores ligados aos Estudos Surdos, sobretudo aqueles preocupados com questões atreladas a políticas linguísticas nacionais. Exemplos significativos são Góes (1999), Quadros (1997) e Sá (1999). Apesar de essas delimitações conceituais abordarem uma série de pontos cruciais, os quais devem ser devidamente esmiuçados, um deles diz respeito ao papel do currículo como facilitador do acesso à pessoa surda nos espaços sociais. Na esteira de uma melhoria nas condições de vida desse grupo social, espera-se, por consequência, uma maior possibilidade de frequentar determinados lugares, antes reservados à população ouvinte. Em vista do currículo exigido no curso superior, tem-se por expectativa que essa população em formação esteja minimamente capacitada a conhecer sinais básicos capazes de proporcionar uma interlocução, por mais basilar que seja. Naturalmente, daí decorre a seguinte problemática: como se pode garantir que esses profissionais, futuros professores ou bacharéis em suas respectivas áreas, continuem a desenvolver as habilidades linguísticas e comunicacionais futuramente? Com base nos documentos analisados, as considerações deste trabalho são decerto difusas. Por um lado, indicam uma dificuldade evidente de se dar continuidade à capacitação profissional. Por outro lado, sugerem a necessidade de se pensar em como a educação deve ser transformadora (Freire, 1983). Assim sendo, os professores devem focalizar autonomia dos alunos como traço indissociável do processo de ensino-aprendizagem, de maneira que possibilitem a reflexão crítica sobre o aperfeiçoamento futuro. Nessa circunstância apresentada, os dados perscrutados desvelam o caráter ambíguo do ato de lecionar, à medida em que requer um olhar situado e consciente sobre as práticas discursivas nas quais os educadores desenvolvem sua a práxis.

PALAVRAS-CHAVE: práxis, currículo, Libras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5626**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Publicada no

Diário Oficial da União em 22/12/2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei nº 10.436**, 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOÉS, M. **Linguagem, Surdez e Educação**. 2. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

QUADROS, R. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Medicas, 1997

SÁ, N. **Educação de surdos**: a caminho do bilinguismo . Niterói: EdUFF, 1999 .

LICENCIANDOS(AS) DIALOGANDO COM A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Mateus Henrique da Costa¹

Girlaide Tôrres Lemos²

O objetivo do texto é apresentar relatos de experiências dos(as) licenciandos(as) com as rodas de conversação e os seminários temáticos, em relação às suas aprendizagens. Este texto surge a partir das vivências de uma disciplina eletiva intitulada “Prática Pedagógica e Autonomia dos(as) Professores(as)” que vêm sendo ofertada no curso de Química-Licenciatura do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco desde 2019. Esta disciplina tem como propósito fomentar diálogos entre a formação docente com a pedagogia da autonomia. A disciplina é centrada na discussão da prática pedagógica em diálogo com a Pedagogia da Autonomia, tomando como referência às experiências dos(as) licenciandos(as) dos cursos de Química, Física e Matemática, ao longo das suas práticas educativas antes e ao longo da formação nos respectivos cursos. Para entrelaçar essas experiências, lançou-se mão do conceito de prática pedagógica, entendida enquanto ação intencional e institucional que se dá num processo coletivo enquanto práxis pedagógicas. Estas “são processos educativos em realização, historicamente situados no interior de uma determinada cultura, organizados, de forma intencional, por instituições socialmente para isso designadas” (Souza, 2006, p. 14). Dentre estas instituições, os cursos de formação de professoras e professores são espaço-tempo que favorecem as construções das experiências coletivas que vão sendo corporificadas nas práticas educativas cotidianas. Neste meio, ganha destaque as experiências: fortalecimento do pensamento crítico, interesse em participar do processo formativo e pensar na sua prática docente. O relato de um(a) discente quando afirma: “Pude construir alguns

¹Mestrando em Educação em Ciências e Matemática na Universidade Federal de Pernambuco (PPGECM-UFPE).mateus.hcosta@ufpe.br.

²Doutora em Educação na Universidade Federal de Pernambuco. Professora do curso de Química-Licenciatura (UFPE-CAA). girlaide.lemos@ufpe.br.

pontos fundamentais para a minha formação, que conseqüentemente gera e fortalece o pensamento crítico individual como profissional, como professor”. Esta afirmação nos levou a articular o que Freire (1996, p. 14) nomeia como uma tarefa docente, na qual “faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos mas também ensinar o pensar certo” e este ato de pensar certo na prática cotidiana pode “transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo” (ibidem). Um segundo relato o discente traz consigo elementos do interesse construído ao longo das aulas, em relação a sua participação no processo formativo através das rodas de conversação, ele afirma que: “Aprendi muito nas rodas de conversa, elas foram os momentos em que me senti mais à vontade para participar”. Este relato ressalta a importância de entendermos que professores(as) e estudantes são sujeitos cognoscentes, ou seja, que “ensinar não é transferir inteligência do objeto ao educando mas instigá-lo no sentido de que, como sujeito cognoscente, se torne capaz de entender e comunicar o entendido” (ibidem). O terceiro relato discente traz uma menção ao pensar na sua prática docente: “Foi bastante produtivo na minha bagagem de formação docente, pois pude aprimorar reflexões sobre o papel do professor, e não apenas de forma mecânica, mas também nas práticas, de maneira coletiva”. Este relato reforça o que vem afirmando Saul e Saul (2016) no texto: Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra-hegemônico. Nele é afirmado que: “a formação permanente pressupõe que o formador e o formando compreendam-se como seres inconclusos e que essa é uma condição humana que impele o homem a se enveredar, curiosamente, na busca pelo conhecimento de si e do mundo” (p. 25). Esta inconclusividade nos remete aos relatos apresentados, principalmente por termos através das práticas pedagógicas vividas e construídas cotidianamente nas aulas, a oportunidade de docente e discentes pensarem nas intencionalidades que envolvem a autonomia docente e discente.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Pedagógica, Pedagogia da

Autonomia, Formação Docente.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SAUL, Ana Maria; SAUL, Alexandre. Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra-hegemônico. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 61, p. 19-35, jul./set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/TwJbgsR75ttGMwYnjJ4mc9B/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2023.

SOUZA, José Francisco de. **Prática pedagógica e formação de professores**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.

PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: UMA METODOLOGIA DE TRABALHO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA FREIRIANA

Poliana dos Santos Silva¹
Ana Paula dos Santos Silva²
Roberto da Silva³

O processo educacional é observado como gerador de mudança social e desenvolvimento do indivíduo, condicionando a todos que têm acesso à escola o saber organizado e criado, propor-se à produção do pensamento emancipado. Dessa forma, o docente é um especialista da pedagogia da política, da pedagogia da esperança, como já mencionado o educador Paulo Freire, precursor da alfabetização de jovens e adultos, portanto, o professor é aquele que precisa edificar o aprendizado com seus alunos, e o aluno é um dos eixos essencial de todo o trabalho. Este trabalho argumenta-se pela carência de entender e rever as metodologias de ensino aplicadas no ensino na EJA nos dias atuais descreve a dimensão de adequação para o segmento da EJA no que diz respeito a conseguir desempenhar um ensino de qualidade de maneira diversificada, por meio do ensino é permitido recuperar valores, concedendo-lhes a igualdade de direitos, que por sua vez não havia sido favorecido na idade escolar correta. Esse estudo teve como objetivo verificar as retribuições de educadores como Paulo Freire na prática pedagógica, no trabalho docente, o que tem se manifestado na vida do aluno, e como é conduzida essa categoria de ensino nas unidades escolares; capacitar os alunos a se tornarem agentes ativos em seu próprio processo de aprendizado e em suas comunidades, permitindo-lhes tomar decisões informadas e influenciar positivamente a realidade ao seu redor. Promover um

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE, polianasantos39@hotmail.com;

²Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE, anapaullasantosilva2020@gmail.com;

³Licenciatura plena em Ciências-Habilitação Biológica-UPE; Pós Graduação em Ensino de Biologia -FAVENI; roberto.secd@gmail.com

aprendizado significativo e relevante, conectado à vida dos alunos e às questões que enfrentam em seu contexto. Justifica-se esta pesquisa pela relevânciasocial na promoção da inclusão e igualdade de oportunidades, enfatizando a construção coletiva do conhecimento, a contextualização dos conteúdos à vida dos alunos, o empoderamento dos estudantes, a melhoria dos resultados educacionais e sua contribuição para a teoria e prática pedagógica na EJA. Os educadores da EJA necessitam adequar-se às novas mudanças, como a de acolher em sua sala de aula educandos com mais idade, e que ainda não sabem ler, a escola, conseqüentemente não pode abandonar esses educandos, assim, empregando às convicções do educador Paulo Freire, que são de grande valia para o trabalho docente, desse modo, a dimensão da aplicabilidade de sua metodologia no fazer pedagógico do professor, adicionado dessa forma positivamente para as modificações e transmutação que se faz fundamental a prática dos professores da modalidade de jovens e adultos (EJA). O referido estudo assume aspectos de pesquisa bibliográfica, pois tem como objetivo explorar de forma detalhada terminologias direcionadas à Educação de Jovens e Adultos. Depois de algumas leituras de artigos para fazer a escolha de alguns autores que ofereceram embasamento teórico a este estudo: Freire (2002; 1997), Gadotti (1996); Araújo (2006) e Arroyo (2005), fornecendo fundamentação teórica que serviu de embasamento para argumentar conceitos que abrangem a prática educativa da EJA. Em nossos achados iremos exemplificar acerca das categorias: análise do perfil do profissional que leciona na EJA e as contribuições de Paulo Freire; análise de como é o perfil dos educandos da EJA; método de ensino na EJA e suas convicções pedagógicas. A Educação de Jovens e Adultos exige do profissional uma metodologia diversificada perante as outras modalidades de ensino, bem como uma relação de afetividade entre o aluno e o professor (Negreiros *et al.*, 2018). O professor possui parcialmente a responsabilidade de educar e preparar seus alunos para se tornarem cidadãos críticos e ativos em uma sociedade (Libâneo, 1992). A EJA solicita do professor o planejamento de conteúdos e metodologias diversificadas que estimulem o aluno a serem sujeitos participativos durante o seu processo de ensino

aprendizagem (Silva; Araújo, 2016; Freire (1997)). Diante dos achados pode-se afirmar que a perspectiva freireana tem uma contribuição significativa no perfil dos educandos, dos alunos, na medida em que promove a construção de cidadãos críticos, conscientes e ativos conforme ressalta Freire, (2002) “Não é possível atuar em favor da igualdade”. Corroborando com os estudos de Arroyo (2005, p.35) “os jovens e adultos carregam as condições de pensar sua educação como diálogo com”. O diálogo é uma ferramenta fundamental na abordagem de Freire, (1997). O aprendizado colaborativo é promovido, onde os alunos trabalham em grupos para compartilhar informações, debater ideias e aprender uns com os outros. Desse modo pode-se mencionar que o professor que adota a perspectiva freireana na EJA desempenha um papel fundamental na promoção da conscientização crítica, no empoderamento dos alunos e na criação de um ambiente de aprendizado inclusivo e participativo. Concluímos que esse estudo representa uma abordagem educacional poderosa que visa transformar a educação em um meio de empoderamento, conscientização e ação. O promover o diálogo crítico, o desenvolvimento de habilidades, a abordagem freireana molda educandos que não apenas adquirem conhecimento, mas se tornam cidadãos ativos, críticos e engajados em suas comunidades e na sociedade como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos, Paulo Freire, Prática Pedagógica.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, José Carlos Souza. Do quadro negro à lousa virtual: técnicas, tecnologia e tecnicismo. *In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações.* Campinas: Papirus, 2006.

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. *In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; Nilma Lino (org.). Diálogos na educação de jovens e adultos.* Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir (Org.). **Educação de jovens e adultos**: as experiências do MOVASP.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. 4. Ed. Goiânia: Alternativa, 1992.

NEGREIROS, Anailton da Silva et al. Educação de Jovens e Adultos no município de **Porto Walter**: suas concepções históricas e pedagógicas uma análise sobre as especificidades dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Borges de Aquino. 2018. 37 f. TCC UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, Porto Walter, 2018. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1996.

SILVA, Pedro Lopes da; ARAÚJO, Aline Vasconcelos de. **As metodologias utilizadas por profissionais da EJA**: Uma reflexão a partir do Estágio Supervisionado III. X Simpósio UFAC, 2016.

**REFLEXÕES ACERCA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA SOBRE
AS DANÇAS FOLCLÓRICAS DE PERNAMBUCO:
CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO DO EDUCADOR
PAULO FREIRE**

Anderson Fernandes de Alencar²⁸

Edilza Jacó Bezerra²⁹

Edson Ruan Gomes dos Santos³⁰

Este trabalho tem por objetivo evidenciar a presença do pensamento do educador Paulo Freire em práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. Paulo Freire foi um educador e uma das figuras mais notáveis no contexto histórico da pedagogia mundial, destacando-se no movimento da pedagogia crítica, além de ser considerado o Patrono da Educação Brasileira e da Educação Pernambucana. Suas ideias inspiram educadores(as) e movimentos e organizações sociais em todas as partes do mundo em suas lutas por outros mundos e educações possíveis. O PIBID, por sua vez, tem por objetivos gerais, “I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II - contribuir para a valorização do magistério;” (BRASIL, 2023), entre outros. Quanto à metodologia, foi desenvolvida uma sequência didática acerca de danças folclóricas do estado de Pernambuco que buscou propiciar aproximações e vivências com a prática da leitura, interpretação, produção textual e oralidade através do gênero texto informativo. A atividade ocorreu em uma escola municipal na cidade de Garanhuns - PE, com uma turma de 16 crianças, entre 6 e 7 anos do 1º ano, em 5 encontros, realizados ao longo do mês de agosto de 2023. No primeiro encontro, realizamos uma “caça ao tesouro” com imagens de personagens folclóricos,

²⁸Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - Professor do curso de Licenciatura em Pedagogia, anderson.alencar@ufape.edu.br .

²⁹Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, edilzajacobz@gmail.com .

³⁰Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia, ruang.edson@hotmail.com .

bandeira e mapa de Pernambuco, danças, comidas e brincadeiras folclóricas do nosso estado. No segundo encontro, apresentamos imagens de 7 danças: caboclinho, cavalo marinho, ciranda, coco de roda, frevo, maracatu e xaxado, e colocamos uma música por vez, com o intuito de que as próprias crianças tentassem identificar qual era correspondente ao som e qual seria o nome dela. Para o terceiro encontro, começamos a introduzir o gênero texto informativo. Para isso, levamos diversos tipos de gêneros, para que, em leitura compartilhada, para que descobrissem qual deles seria o informativo. Já no quarto encontro, relacionando o gênero ao folclore, a turma se dividiu em 7 grupos e oferecemos a confecção de cartazes informativos sobre tais danças. No último dia, organizamos uma apresentação para a comunidade escolar com intuito de proporcionar a autonomia, protagonismo e a oralidade. Inspirados em Paulo Freire quando afirma: "É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática" (Freire, 1996, p. 22), nos voltamos à prática realizada para refleti-la. Neste movimento identificamos diversas categorias do pensamento freireano para perpassa e diálogos com a nossa prática que foram: autonomia, curiosidade, saberes prévios, diálogo, entre outras. No desenvolvimento das práticas de ensino, posto que a docência é o conceito que expressa a relação inseparável entre educador e educando no processo de ensinar-aprender (Freire, 1996), buscamos a autonomia e curiosidade dos estudantes nas atividades, a fim de que através da investigação e saberes prévios de cada um, concluíssem sozinhos que iríamos trabalhar o folclore, ao invés de expor essa informação de forma pré concebida na sala de aula, uma vez que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a própria construção (Freire, 1996). Igualmente mostrar que o folclore é mais que personagens, e sim a cultura que pertence a nossa tradição pernambucana, visto que "o homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela" (Freire, 1970, p. 79). Queríamos delimitar para explorarmos as danças, não atuando de forma preconcebida, e sim com a escuta, a partir da pergunta, pois a educação deve ser aquela forjada com o estudante, não para ele (Freire, 1970). Para introduzir o gênero textual, expusemos diversos

tipos de gêneros, para que voltando aos conhecimentos que os alunos já tinha consigo de leituras, descobrissem qual deles seria o informativo, considerando a afirmação que só se pode compreender o novo partindo daquilo que já se conhece e que todos já conhecem algo (Freire, 1996). Alinhando o gênero ao folclore, oferecemos a confecção de cartazes informativos sobre tais danças. Para culminância, organizamos uma apresentação para a comunidade escolar, com intuito de proporcionar a autonomia, protagonismo e a oralidade, considerando suas singularidades, valorizando “a boniteza de estar no mundo, com o mundo e com os outros” (Freire, 1970, p. 54). Foi recorrente a valorização da cultura e realidade da criança, e em cada etapa, dos saberes prévios sobre o que seria trabalhado, estimulando a curiosidade e a pergunta para seguir a prática docente, e nunca abrindo mão do diálogo, de uma relação horizontal visto que não educa-se para arquivar o que se deposita, e sim para reflexão e ações de caráter significativo para a vida (Freire, 1981). Concluímos que os(as) educadores(as), enquanto mediadores, devem sempre recorrer à realidade das crianças. Trabalhar a identidade cultural das crianças exige relevância e instigação. Estão em processo de reconhecimento, por isso mais do que nunca, é imprescindível ter uma prática pautada na autonomia e curiosidade sobre o contexto dos inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Iniciação à Docência, Danças Folclóricas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid> Acesso em: 15 set. 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 7. ed. Rio de Janeiro:

Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SABERES DISCENTES PARA UMA PRÁTICA DE ENSINO DEMOCRÁTICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Maria Alice de Lima Pereira³¹

Maria José Ranielly do Nascimento³²

O desejo de discutir a questão dos saberes discentessurgiu no exercício das funções de psicóloga e psicopedagoga no Centro de Atenção Multidisciplinar- CAM, da Rede Municipal de Educação de Vicência, do Estado de Pernambuco. Responsável pelo atendimento de professores/as e alunos/as. No contato individual e/ou coletivo orientamos professores/as no trabalho pedagógico, por meio do diálogo sobre os saberes curriculares, as concepções prévias dos/as alunos/as, os materiais e os métodos utilizados em sala de aula. Assim, foi nestes encontros que percebemos o quanto maior parte do corpo docente da rede ainda está fundamentada em processos de ensino e aprendizagem cristalizados tradicionalmente na transmissão de uma educação bancária. Para tanto, o fazer pedagógico tem por base metodologias e conteúdos defasados, distantes da rede de articulações entre os saberes escolares e os trazidos pelos/as alunos/as. Com isso, perde-se a oportunidade de explorar de modo mais efetivo o campo de subjetividade dos/as aprendizes, visto que é um dos pilares para fomentar um processo de ensino e aprendizagem de forma participativa com fins de atingir práticas democráticas na produção de saberes.

Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo chamar atenção de professores/as para a importância de se levar em consideração a bagagem cultural do/a aprendiz para que haja de fato o exercício de uma prática pedagógica democrática. As vivências dos/as alunos/as são extremamente importantes no processo de produção de novos

³¹Graduada em pedagogia pela UPE - Universidade de Pernambuco, pós graduada em psicopedagogia pela FACOL- Faculdade Osmar Lins. E-mail: alice2lima3@gmail.com

³²Graduada em psicologia pela Faculdade Estácio do Recife, pós graduada em psicanálise pela FAVENI - Faculdade Venda Nova do Imigrante. E-mail: Ranielly_nascimento.3d@hotmail.com

saberes, sem elas o desenvolvimento de estruturas subjetivas fica comprometido, impedindo de intervir na realidade em que vive com vista a transformá-la. Segundo Porto (2009):

A aprendizagem é um fenômeno do dia-a-dia que ocorre desde o início da vida. A aprendizagem é um processo fundamental, pois, todo indivíduo aprende e por meio deste aprendizado desenvolve comportamentos que possibilitam viver. Todas as atividades e relações humanas exigem os resultados das aprendizagens.

Sendo assim, o desenvolvimento dos/as alunos/as advém de estímulos internos e externos, ou seja, através das experiências sociais que torna o aprendizado um esquema cumulativo do saber. Por isso, é compreensivo que quando a criança ingressa no ambiente escolar traz consigo saberes adquiridos através da convivência com seus familiares, colegas, indivíduos que fazem parte do meio em que ela está inserida.

Podem-se distinguir, dentro de um processo geral de desenvolvimento, duas linhas qualitativamente diferentes de desenvolvimento, diferindo quanto à sua origem: de um lado, os processos elementares, que são de origem biológica; de outro, as funções psicológicas superiores, e origem sociocultural. A história do comportamento da criança nasce do entrelaçamento dessas duas linhas (Vigotsky, 1896-1934).

Os saberes deles/as devem ser considerados pelo/a professor/a de qualquer unidade escolar, tendo em vista que o processo de ensino e aprendizagem é mútuo, ou seja, ambas as partes ensinam e adquirem novos conhecimentos. O contexto escolar não é um espaço unificado, mas, amplamente diversificado, portanto, cada aluno/a faz suas colocações e interpretações baseadas nos saberes produzidos pelo contexto social. Segundo Freire (2002): “A educação é um processo de humanização que ocorre na sociedade humana com a finalidade explícita de tornar os seres participantes do processo civilizatório e responsáveis por levá-lo a diante.” Nessa perspectiva, caberia ao (a) professor/a dialogar com tais conhecimentos de mundo,

transformando a sala de aula em espaços democráticos para produção de saberes de forma significativa para a vida dos/as estudantes, pois “Não há saberes mais ou saberes menos, há saberes diferentes.” (Freire, 2002). Portanto, enfatizamos neste trabalho a importância de se levar em consideração os saberes dos/as alunos/as, visto que eles/as não são “tabuas rasas”, mas sujeitos sociais historicamente produtores de saberes que deve participar ativamente da produção de seus novos conhecimentos. Para tanto, sugerimos maior oferta de formação continuada em exercício com base nas novas tendências psicopedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: educação, prática de ensino democrática, aprendizagem

REFERÊNCIAS

PORTO, Olívia. **Psicologia institucional**. Rio de Janeiro. Wark, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

VIGOTSKY, Lev Semenovich, 1896- 1934. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores/** L. S. Vigotsky: organizadores Michael Cole. [et. al.] ; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. – 7ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007. – (Psicologia e pedagogia).



editora
CENTRO

PAULO FREIRE
ESTUDOS E PESQUISAS